

**A RELAÇÃO DA MATEMÁTICA COM A FEIRA LIVRE:
PLANEJAMENTO DE AULA DE CAMPO COM UMA TURMA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DEMÉTRIO
URBANO/ SANTA MARIA/RN**

Francisco Anderson de Souza ¹
Nadja Camilly de Lima Silva ²
Emanoel Batista da Silva ³
Maria Aparecida dos Santos Ferreira ⁴

RESUMO

Este estudo se constitui a partir da ideia da utilização do espaço da feira livre para o ensino da Matemática, visto que, esse lugar se apresenta como um ambiente genuíno e de interações ricas em elementos que oportunizam a inserção da matemática ao cotidiano das pessoas. A partir disso, objetiva-se apresentar um planejamento de uma aula de campo voltada aos alunos do 7º ano da Escola Estadual Demétrio Urbano, localizada na cidade de Santa Maria/RN. Metodologicamente, a pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica, a partir de buscas pelo google acadêmico, como também, a leitura de obras físicas, que dessem conta e validassem a feira livre enquanto lugar favorável ao ensino da matemática. A partir disso, foi possível considerar que, de fato, esse espaço pode ser utilizado para práticas educativas e, principalmente, para o ensino da matemática, considerando a diversidade de possibilidades que são oferecidas, principalmente, nas relações culturais e socioeconômicas que permeiam o espaço da feira. Com isso, espera-se, a partir desse estudo, que a feira livre possa ser vista pelos docentes de matemática como um lugar repleto de oportunidades de ensinar e fazer com que os discentes possam aprender a partir do cotidiano, vivências e suas raízes culturais.

Palavras-chave: Planejamento, Feira Livre, Matemática, Aula de Campo.

INTRODUÇÃO

A feira livre representa, na atualidade, uma importante possibilidade para o desenvolvimento socioeconômico das localidades onde se insere, pois a sua dinâmica contribui para uma maior fluidez do capital e proporciona a geração de emprego e renda para a população local. Dessa maneira, esse tipo de comércio auxilia, principalmente, as pessoas que se

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, anderson.souza1@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, nadja.camilly@escolar.ifrn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, batista.emanoel@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, maria.santos@ifrn.edu.br.

encontram em situação de vulnerabilidade, tendo em vista que, economicamente falando, os produtos oferecidos lá são mais acessíveis e, além disso, passíveis de barganha por preços melhores, aspecto muito presente nesse tipo de ambiente. Por esse motivo, essa prática representa cada vez mais um desafogo aos problemas sociais enfrentados em muitas localidades do Brasil.

Em consonância com isso, também podemos destacar a feira livre como um ambiente capaz de contribuir para a educação – um dos setores que normalmente é afetado pelas questões socioeconômicas de determinados lugares – visto que, as atividades desempenhadas oportunizam o processo educativo por meio do trabalho, ou seja, a feira, ao mesmo tempo que movimentam o comércio local, estabelece possibilidade que propiciam o processo educativo, o que a configura como um espaço educativo informal, viabilizado a partir das práticas e relações de trabalho desempenhadas ali.

Assim sendo, de maneira mais específica, vê-se também a feira livre como um lugar propício ao ensino da matemática. Essa afirmativa se dá pela forte presença dos elementos matemáticos na feira livre, onde a linguagem dos números é fator decisivo na hora de comprar ou vender. Melhor dizendo, esse local é uma prateleira de possibilidades que pode ser explorada para se ensinar e se aprender matemática.

Dessa forma, por conta da necessidade natural das pessoas, que se relacionam com o comércio, de conhecer a matemática e saber usar minimamente, as suas ferramentas, pode-se considerar o ambiente da feira para se ensinar matemática, fugindo do ensino tradicional e associando os conteúdos estudados pelos alunos em sala de aula com a realidade do seu dia a dia, pois, como destaca Moraes (2016, p.36), “as aplicações dos conceitos matemáticos, oriundos da realidade em ambientes extraescolares, mesmo que sejam aplicados em situações não tão complexas, podem desencadear conexões para estabelecerem um diálogo entre a resolução de problemas e a aprendizagem matemática”.

Nesse sentido, percebendo a feira livre como lugar que oportuniza o processo de ensino e aprendizagem, surge a inquietação que norteia este escrito, a saber: de que maneira o ensino da Matemática pode acontecer em meio ao ambiente da feira livre?

Para responder a esse questionamento, objetiva-se, através desse estudo, realizar um planejamento de aula de campo a ser realizada na feira livre de Santa Maria/RN com alunos do 7º ano da Escola Estadual Demétrio Urbano. Para tanto, utilizou-se, como aparato metodológico, uma pesquisa bibliográfica, associada a uma pesquisa de campo, o que nos possibilitou formular o planejamento com aspectos que apresentassem aos estudantes como a

Matemática é utilizada pelos trabalhadores da feira, indo de encontro à pesquisa realizada por Silva et al. (2022) e enfatizando o uso do conteúdo de números inteiros.

A FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO EDUCATIVO

O Trabalho e a Educação são categorias que andam lado a lado e estabelecem um papel importantíssimo para a formação humana dos indivíduos. Nesse contexto, a feira, local onde o trabalho é naturalmente o principal pilar, se mostra também como um espaço de educação não formal, baseado no processo educativo a partir da produção de saberes do trabalho.

Dessa maneira, compreende-se que na dinâmica e transitoriedade natural da feira, da diversidade de culturas, das práticas sociais e comerciais, assim como a ajuda mútua presentes no cotidiano dos indivíduos, se transformam a todo instante em saberes e aprendizagens, ainda que algumas dessas pessoas nunca tenham passado por uma escola (SANTOS, 2021).

Assim, é válido ressaltar a importância dos saberes dos feirantes que, mesmo alguns deles não tendo uma formação acadêmica, possuem aspectos de valores e de vivências que têm fundamental papel diante das necessidades enfrentadas em seu local, que reforça a ideia de que os conhecimentos informais não devem ser inferiorizados diante do conhecimento acadêmico e que esses indivíduos também têm muito a se ensinar. Essa perspectiva ressalta o pensamento de Freire (1987), em que afirma que não existe saber mais, nem saber menos, há apenas saberes distintos.

As feiras livres remontam o período da antiguidade, algumas fontes históricas dão conta da existência destas práticas entre os Astecas, os Gregos e os Romanos, adquirindo maior notoriedade no universo da revolução comercial do século XI, na Idade Média, onde elas foram oficializadas (ALMEIDA, 2009). Por esse motivo, elas representam um dos fenômenos socioeconômicos mais antigos do mundo, sendo impossível datar ou até mesmo estimar quando as primeiras feiras surgiram.

Atualmente, a feira livre se apresenta como um ambiente de sociabilidade, onde as trocas de experiências acontecem de maneira natural entre os indivíduos que a frequentam. Dessa forma, há nela um encontro de práticas, de fazeres e de saberes que reforçam os significados das relações, de acordo com que os sujeitos sociais se apropriam do espaço produzido (LACERDA e MENDES, 2017). Esse tipo de comércio resiste ao tempo como um ambiente não somente de manifestações econômicas, mas também sociais e culturais, contribuindo ao fazer de uma sociedade, no que diz respeito a produção do espaço (LACERDA e MENDES, 2017).

O presente artigo é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II do curso de Licenciatura em Matemática do IFRN campus São Paulo do Potengi.

Ao analisar o histórico das feiras livres, percebemos o quanto ela contribuiu para a formação do mundo ao qual conhecemos hoje. Banhadas por aspectos capitalistas, porém, mesmo assim, fortalecendo as questões socioculturais construídas através dos séculos, daí percebemos a sua relevância para a sociedade atual. De acordo com Pereira, Brito e Pereira (2017, p.71), “é graças às feiras-livres que muitos agricultores são beneficiados, vendendo sua produção que dificilmente entraria em outros mercados”, isso enfatiza o aspecto inclusivo que essa prática possibilita.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A RELAÇÃO COM A FEIRA LIVRE

A matemática é uma das áreas do conhecimento bastante utilizada em situações cotidianas, em que, normalmente, seu uso se dar com o intuito de resolver problemas que necessitam da utilização de um raciocínio lógico e matemático. Assim como, no começo do dia, por exemplo, olhamos o relógio para observar quantas horas são e calculamos o período de tempo que iremos gastar de casa ao trabalho ou ao nos deslocarmos até a padaria comprar pão, logo percebemos que são diversos eventos corriqueiros nos quais a Matemática se faz presente e necessária (CHAGAS, 2016).

Com isso, a educação matemática se apresenta como algo de extrema importância para a vivência humana, isto é, para a noção matemática que auxiliará os indivíduos a entender o mundo em que vivem a partir dos conhecimentos relacionados a essa ciência. Entretanto, ela ainda se mostra como algo de difícil compreensão, visto que, como destaca Bicudo (2005, p.01),

A educação matemática é uma área de complexa representação, pois tanto a matemática quanto a educação têm suas especificidades. Essas particularidades se revelam nas atividades práticas pautadas nessas ciências, como aquelas de ensino ou de aplicação do conhecimento, bem como no que concerne ao próprio processo de produção de conhecimento.

A partir disso, pode se constatar também que a educação matemática não é limitada somente à teoria em sala de aula. Ela pode ser ensinada em diversos lugares e de diferentes maneiras, a partir de suas aplicações no dia a dia, pois ela está em todos os lugares, tudo que a humanidade detém nos dias atuais se fizeram com grande protagonismo dessa ciência.

De acordo com Skovsmose (2015, p.10), “Ensina-se e aprende-se matemática no trabalho e em muitas atividades diárias: no comércio, nos bancos, no noticiário etc.”. Assim, podemos verificar que, a educação matemática também se faz presente em locais de educação

informal, assim como a feira livre, onde inúmeras aplicações da matemática podem ser encontradas.

Nesse contexto, na feira livre, há a comercialização de mercadorias, em que ocorre a prática de compra e venda de produtos. Assim sendo, para que tal comercialização aconteça, é necessário que o feirante utilize de conhecimentos que competem à Matemática para realizar cálculos pertinentes a essas práticas, seja na compra e venda de mercadoria, no cálculo do lucro e das despesas, na contagem dos produtos, na aplicação de descontos, entre outros.

Portanto, a aplicação de cálculos matemáticos na feira possibilita que esta possa ser ensinada fora da escola, pois, nesse caso, o aprendizado de conceitos se dar a partir das situações problemas que emergem na feira livre, proporcionando que o aluno aprenda a partir da prática. Isso acaba, por sua vez, tornando a feira um meio pedagógico que faz com que o aluno veja utilidade nos conceitos matemáticos aprendidos em sala de aula, pois, como ressaltam Pinheiro e Costa (2016, p.20), essas “práticas pedagógicas [...] possibilitam caminhos para uma ação curricular voltada para os indivíduos que muitas vezes se deparam com uma matemática que não lhe diz exatamente para que estudá-la”.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se, como percurso metodológico, uma pesquisa com abordagem qualitativa, em que se buscou dar ênfase às características subjetivas do objeto estudado. Segundo Júnior (2011), este tipo de pesquisa é, em alguma instância, de caráter interpretativo, portanto, a partir do pressuposto de que a feira livre está imersa em um espaço rico em aspectos matemáticos, realizamos um estudo que a evidenciasse como um local propício ao ensino da Matemática e, com isso, nos possibilitasse a elaboração desse planejamento de aula de campo.

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir de buscas pelo google acadêmico, bem como a leitura de obras físicas, o que nos deu aporte teórico para este estudo. Utilizou-se também uma pesquisa de campo, em que se fez possível conhecer o ambiente da feira livre de Santa Maria/RN e a maneira com que os feirantes de lá associam as dinâmicas desempenhadas em seu ofício com a Matemática.

Sobre elaboração do planejamento, articulamos junto ao professor de Matemática responsável pela turma do 7º ano da EEDU sobre a possibilidade da aula de campo. A partir disso, e com a aprovação dele, foi realizado o planejamento da aula, que se refletiu na elaboração de um plano de aula que irá servir como direcionamento para a realização da aula

de campo na feira livre de Santa Maria/RN. Com isso, tentou-se levar em consideração as especificidades dos alunos e se basear nos conteúdos vistos por eles em sala de aula. Dessa maneira, optou-se por priorizar o conteúdo de números inteiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PLANO DE AULA

Utilizou-se, como base para a organização desse plano de aula (Quadro 1), as ideias de José Carlos Libâneo e de Antoni Zabala, principalmente, nesse segundo, ao que tange à organização de uma sequência didática, o que foi tomado como referência para a sistematização do desenvolvimento metodológico contido no plano abaixo. Buscamos, então, reconhecer a importância da organização planejada para o fazer docente que, para Libâneo (1992), consiste em uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades didáticas, em termos da sua organização e coordenação em consonância aos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação ao decorrer do processo de ensino.

Dessa forma, pensamos em procedimentos metodológicos que representassem essa visão, no sentido de que houvesse uma organização sistematizada das atividades a serem realizadas na aula de campo, em que os objetivos pudessem ser atingidos e a compreensão do conteúdo de números inteiros, bem como a sua utilização no cotidiano da feira livre, pudessem ser concretizadas com a aula de campo. Para isso, consideramos, principalmente, Zabala (1998), em que descreve a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a concretização dos objetivos educacionais propostos, munida de um princípio e um fim conhecido, tanto pelos professores, quanto pelos alunos.

Quadro 01: Modelo de plano de aula na feira livre.

IDENTIFICAÇÃO		
Professor(a):		Data: / /
Turma:	Disciplina:	Duração: 1h e 30 min.
TEMA		
A utilização dos Números Inteiros na feira livre		
OBJETIVOS		
Geral:		
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as possibilidades de utilização dos números inteiros nas atividades desenvolvidas pelos comerciantes da feira livre de Santa Maria/RN. 		

Específicos:

- Compreender a importância dos números inteiros para o cotidiano;
- Relacionar o conteúdo de números inteiros com o contexto da feira livre;
- Utilizar as operações de soma e subtração de números inteiros
- para resolver problemas matemáticos na feira livre.

CONTEÚDOS

- Números inteiros

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO**1. Início da Aula de Campo – Feira Livre (Introdução)****PRIMEIRO MOMENTO**

- Inicialmente, daremos as boas-vindas aos alunos, apresentando-nos melhor e explicando brevemente sobre os objetivos e o percurso da aula;
- Dialogaremos sobre conteúdo de “Números Inteiros”, estudado previamente pelos discentes, com o objetivo de relembrar alguns conceitos relacionados ao conteúdo (definição, representação gráfica, operações...), no sentido de tentar diagnosticar os aspectos que facilitam ou dificultam os estudantes, relacionado ao conteúdo supracitado;
- Perguntaremos a eles um produto da feira que eles mais gostam, que comprem com frequência ou que pretendem comprar algum dia (*se faz de extrema importância que cada aluno escolha pelo menos 1 produto*);
- Após eles escolherem, será dado a missão a eles de identificar, no trajeto da aula, este produto e questionar aos feirantes sobre o preço, anotando-o no papel (*este ato será necessário para a discussão final da aula - detalhamento na parte da CONCLUSÃO desse roteiro*).

2. Aula de Campo – Feira Livre (Desenvolvimento)**SEGUNDO MOMENTO**

- Ao iniciar o trajeto da aula de campo iremos, primeiramente, parar na banca de 3 feirantes que trabalham com vendas de vestuário, apresentar a turma a eles e realizar os seguintes questionamentos, a saber:
 - a) Como você organiza os preços dos produtos para facilitar a sua vida na hora de passar o troco?
 - b) Na hora da feira, você prefere/costuma trabalhar com dinheiro “inteiro” ou da forma mais “fracionada”, como trabalham os supermercados, por exemplo? Por quê?
 - c) Você tem facilidade em utilizar as operações de soma e subtração? Quando, de acordo com sua atividade como feirante, você ver a necessidade de utilizar as operações da matemática?

(*Nessas perguntas, tentar não usar o termo “Números Inteiros”, importante para a discussão final*).

- Em seguida, iremos realizar uma caminhada em meio a feira, onde tentaremos dialogar com alguns feirantes sobre o preço de alguns produtos que achamos interessante, dentre estes, os produtos colocados pelos discentes no início da aula;
- Sairemos do setor dos vestuários e partiremos em direção à seção da feira onde fica a parte das frutas, legumes e carnes;
- Após andarmos a feira e termos colhidos dados suficientes para as considerações finais da aula, voltaremos para ao lugar de início, onde será concluída a aula e onde haverá a realização de um jogo.

3. Aula de Campo – Feira Livre (conclusão)

TERCEIRO MOMENTO

- Por fim, ao chegarmos ao local onde se iniciou, iremos tentar chegar a algumas conclusões a partir das percepções dos alunos sobre a utilização dos números inteiros pelos feirantes. Isso se dará através do seguinte questionamento: “você conseguiram perceber como os feirantes se utilizam, mesmo muitas das vezes sem saber disso, das operações com os números inteiros? *Percebam que em nenhum momento nós falamos esse termo a eles*”.
- Depois de questionados, iremos ver se eles conseguiram acompanhar e perceber que o conjunto de números que eles estudam na sala de aula podem estar relacionados ao cotidiano em que eles vivem.
- Iremos, então, retomar a discussão da função desses números no ambiente da feira, deixando-os à vontade para dizer o que eles entenderam e se conseguiram identificar o papel que esses conceitos matemáticos assumem no cotidiano;
- Ao finalizar essa discussão, utilizaremos os dados colhidos pelos estudantes acerca do preço dos produtos escolhidos por eles para a contextualização de situações problemas que conversem com o objeto escolhido. *Por exemplo, caso os alunos escolham a laranja como produto e constatem, a partir da interação com os feirantes, que o quilograma desta fruta custa 4 reais, será direcionado aos alunos questionamentos do tipo: “e se, ao invés de comprar 1kg de laranja, for optado por comprar 4kg?”, ou então, “caso seja optado por comprar $\frac{1}{2}$ kg de laranja, qual será o custo?”, ou até mesmo, “se tivermos 16 reais, quantos kg de laranja podemos comprar?” (nesse ponto, caso tenhamos pouco tempo para a finalização da aula, trabalharemos apenas com 3 exemplos, para que a aula não se prolongue muito além do idealizado);*
- *É importante que sejam colocados questionamento que forcem os estudantes a refletirem sobre essas situações do dia a dia e, caso eles não consigam entender o questionamento, tentaremos explicar a situação com o auxílio de um miniquadro branco, a partir de esboços, cálculos e organização de ideias;*

- Ao finalizar esse momento, fecharemos a aula com a utilização do jogo denominado “Jogo dos Inteiros” (Quadro 1.2). Para tanto, esse jogo será realizado na feira livre como forma de avaliação aos conhecimentos adquiridos nessa aula de campo.

Quadro 1.2 - descrição do “Jogo dos Inteiros”

Situação
<p>João e José são feirantes e, em um determinado mês, se viram preocupados em como iriam, financeiramente, terminar o mês: no vermelho (endividados) ou no verde (lucrando). Com isso, tentando descontraír e amenizar esse momento conturbado, surge a ideia de eles disputarem, fazendo uma espécie de simulação, para ver quem iria estar em vantagem ao fim do mês.</p>
Descrição do jogo
<p>Os alunos irão se dividir em dois grupos de forma proporcional. Após isso, iremos realizar um sorteio para saber qual grupo vai representar o José e qual irá representar o João na disputa.</p> <p>Com isso, serão arremessados dados de forma alternadas entre os grupos. Cada grupo, ao arremessar o dado, será submetido à uma questão envolvendo os números inteiros (Quadro 1.3). Dependendo da resposta, o grupo irá progredir ou regredir no jogo x quantidade(s) de casa(s), a depender do número sorteado com o dado.</p> <p>Após 10 jogadas e 10 questões (5 para cada grupo), ganha quem terminar a partida na frente (lucrando mais ou devendo menos).</p>

Fonte: elaboração própria (2023).

Quadro 1.3 - Situações Problemas para a realização do jogo

1. Joana vendeu 1kg de farinha que custava 4 reais. O cliente pagou 10 reais para Joana. Qual o valor do troco que Joana deverá devolver ao cliente?
2. Maria comprou 1 bandeja de ovos por 15 reais e 1 melão por 5 reais. Quanto Maria deve pagar ao vendedor?
3. Marcos levou 25 caixas de laranja para tentar vender na feira, mas vendeu apenas 13. Quantas caixas de laranja Marcos levará novamente para casa?
4. Nildo comprou sem olhar uma bermuda tamanho 38 para presentear o seu pai. Entretanto, ao chegar em casa, percebeu que seu pai veste roupas 6 unidades maiores e teria que trocar a bermuda. Qual deverá ser o tamanho da nova bermuda?
5. João se desloca todo domingo de São Paulo do Potengi à Santa Maria, onde faz a feira. Ele percorre ao todo 32 km ao realizar o percurso completo (ida e volta). Supondo que ele esqueça seu celular na feira e tenha que voltar lá para pegar. Quantos km no total serão percorridos por João nas duas viagens?

6. Pedro destina 50 reais de seu lucro para colocar gasolina no seu carro todo domingo ao ir para a feira. Supondo que ele lucre 150 reais, e tenha que tirar o dinheiro da gasolina, qual o valor restante de seu lucro?
7. Félix levou 13 bodes para vender na feira e voltou para casa apenas com 7. Quantos bodes foram vendidos por ele?
8. Joca comprou 1kg de tomates por 5 reais, 2 mamões por 3 reais cada e 5kg de feijão por 2 reais cada. Conversou com o vendedor e falou que pagaria na outra semana. Qual o valor do débito (dívida) de Joca?
9. Pedro mora em uma cidade vizinha e gasta 100 reais de gasolina para ir à feira de Santa Maria. Em certo domingo, seu lucro foi de 87 reais. Qual o prejuízo adquirido por Pedro?
10. João pretende comprar 3kg de batatas na feira, mas na semana anterior o preço do quilo da batata custava 2 reais e na que ele pretende comprar custa 4 reais. Desse modo, quanto João pagaria se comprasse 3 kg de batatas na semana passada e quanto ele pagará por estes 3kg se comprar a 4 reais?

Fonte: elaboração própria (2023)

RECURSOS DIDÁTICOS E AUDIOVISUAIS

Miniquadro branco, pincel, folhas de papel ofício A4, canetas e o “Jogo de adição dos inteiros”.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará no final da aula com o apoio do “Jogo dos Inteiros”. A partir desse jogo, será possível dizer se o conteúdo discutido em sala de aula, juntamente com as discussões da aula de campo, foi compreendido pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

Fonte: Adaptado de Libâneo (1992).

Nesse plano de aula, buscamos organizar as atividades de modo a fazer com que os alunos pudessem observar que o funcionamento da feira livre necessita, também, da matemática, pois, esse ambiente, possui uma relação intrínseca e harmônica com ela, dado que a vivência das pessoas em meio ao comércio provoca, inevitavelmente, o desenvolvimento de noções fundamentais para o manejo dessa ciência (SILVA et al., 2022). Com isso, esse arranjo buscou contemplar os aspectos que enfatizam dos recursos matemáticos na dinâmica da feira, ou seja, procuramos considerar as possibilidades que a configuração desse ambiente nos oferece para o ensino do conteúdo em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos o quão necessário se faz a utilização de variadas metodologias de ensino, pelo docente, em busca de oportunizar um envolvimento mais significativo dos educandos. Com isso, uma aula de campo na feira livre se apresenta como uma ótima possibilidade para se ensinar os conceitos matemáticos, tendo em vista que esse ambiente se caracteriza como um lugar genuíno e de interações ricas em elementos que propiciam a inserção dessa ciência ao cotidiano das pessoas.

Dessa maneira, como em toda elaboração de aula, o planejamento se faz de suma importância para que os objetivos educacionais possam ser alcançados. Assim, nossa pesquisa contempla aspectos iniciais de preparação para uma aula de campo, de matemática, na feira livre de Santa Maria/RN, na qual busca abordar os conceitos relacionados ao conteúdo de Números Inteiros.

Dito isso, a partir dos estudos realizados e após diversas visitas a essa feira, podemos considerar esse ambiente como conveniente à realização de uma aula de matemática, na qual demonstre aos educandos a utilidade que o conceito matemático supracitado, visto por eles em sala de aula, tem no cotidiano das pessoas.

Ademais, espera-se, a partir desse estudo, que a feira livre possa ser vista pelos docentes de matemática como um lugar repleto de oportunidades de ensinar e fazer com que os discentes possam aprender a partir do cotidiano, das suas vivências e raízes culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. P. N. d. C. e. (2017). Fazendo a feira: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates - Montes Claros / Minas Gerais. **Eventos Pedagógicos**, 8(1). pag.277-279. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/32214>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BICUDO, M. A. V. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Moraes**, 2005.

CHAGAS, G. A. **A matemática no cotidiano**. 2017. Disponível em:<<http://dSPACE.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/46>> Acesso em: 4 de jan. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 1987.

JÚNIOR, F. G. P.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 190-209,

O presente artigo é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II do curso de Licenciatura em Matemática do IFRN campus São Paulo do Potengi.

2011. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273522105009.pdf>>. Acesso em 06 de jun. de 2023.

LACERDA, F. R.; MENDES, G. F. A FEIRA COMO LUGAR DE MEMÓRIA: TRADIÇÕES E RELAÇÕES SOCIAIS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. **Museu pedagógico UESB**: 2017. Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/229298343.pdf>>Acesso em 10 de ago. 2022.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: **Cortez**, 1992.

MORAIS, J. N. Etnomatemática da feira livre: contribuições para uma proposta didaticopedagógica de ensino-aprendizagem em matemática na educação básica. 2016. **Dissertação de Mestrado**. Brasil. Disponível em:<<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21690>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

PEREIRA, V. G.; BRITO, T. P.; PEREIRA, S. B. A FEIRA-LIVRE COMO IMPORTANTE MERCADO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG). Revista Ciências Humanas - **Educação e Desenvolvimento Humano** – UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 10, edição 20, dezembro 2017. Disponível em:<<https://doi.org/10.32813/rchv10n22017artigo6>>. Acesso em: 22 de jul. 2022.

PINHEIRO, D. R.; COSTA, W. C. L. A ETNOMATEMÁTICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR. **II Jornada de Estudos em Matemática**, 2016. Disponível em:<https://jem.unifesspa.edu.br/images/2JEM/ANAIS/CC/A_ETNOMATEMÁTICA_COMO_FERRAMENTA_PEDAGÓGICA.pdf> . Acesso em: 11 ago. 2023.

SKOVSMOSE, O. UM CONVITE À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA. **Papirus editora**, 2015.

SANTOS, C. V. B. Saberes, fazeres e aprendizagens na feira livre de Santo Amaro-BA. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UNILAB**. Disponível em: < <https://repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/2379>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SILVA, et al. 2022. In.: LIMA, Aflania Dantas Diniz de; SILVA, Simone Carla Pereira da; MACEDO, Cleysyvan de Sousa. Anais da **VII Exposição Científica, Tecnológica e Cultural-EXPOTEC do IFRN Campus Caicó (2022)**. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2293>. Acesso em: 22 set. 2023.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: **Editora Artes Médicas**, 1998.